A MODERNIDADE TARDIA E A ECONOMIA DE COMUNHÃO

Rafael Rodrigues, Diego Genu Klautau
Centro Universitário da FEI
rafael.rodrigues85@hotmail.com; dklautau@gmail.com

Resumo: O projeto tem como objetivo analisar as relações entre a sociedade da modernidade tardia e a forma de organização da Economia de Comunhão, estudando a sua cultura organizacional. Iniciada e desenvolvida no Brasil, e praticada por centenas de empresas em diversos países, cuja base é a divisão do lucro em três partes: uma para a sustentabilidade da empresa, outra para a comunidade dos mais pobres e a terceira para a formação de colaboradores na cultura de comunhão.

1. Introdução

No atual contexto social, denominado modernidade tardia (GIDDENS, 1991), ou pós-modernidade (BAUMAN, 2000), é interessante entender os fenômenos sociais nas mais diferentes esferas a partir da visão da ética e da moral, frente à tendência do distanciamento de vínculos entre as entidades que compõem uma sociedade (estado, pessoas, famílias e empresas).

O distanciamento dos vínculos das entidades sociais, as novas formas de sociabilidade internacional e a formação da assim chamada globalização, exigem novos critérios de análise social que permitam compreender as diversas relações de causa e efeito que surgem com a ampliação da escala produtiva e crescimento baseado no poder de troca de mercadorias (consumo).

Simultaneamente, as organizações empresariais e industriais retomam o debate sobre sua inserção na sociedade. Temas como responsabilidade social, sustentabilidade, interação com organizações não governamentais, novas formas de lidar com a tributação pelo estado, são evidências da nova forma de relacionamento entre empresa e sociedade (BRUNI, 2005).

Entre as novas formas de organização empresarial se apresenta a Economia de Comunhão (EdC). Criada por Chiara Lubich (membro do Movimento dos Focolares) em 1991, nesse modelo de economia ocorre a divisão do lucro (posto em comunhão) em três partes, sendo uma para a sustentabilidade da empresa, outra para os mais pobres da comunidade, e a terceira para a formação de colaboradores na cultura de comunhão. Inaugurada e desenvolvida no Brasil está presente em muitos países, com centenas de empresas já em adesão a esse projeto.

Nesse estudo, buscou-se entender como a EdC pode ocupar um papel ativo para a reaproximação do humanismo nas relações sociais da pós-modernidade, que se encontram "liquefeitas" e em um processo de remodelamento social (BAUMAN, 2008).

Mais propriamente levando o fenômeno da pós-modernidade para dentro da empresa, ou seja, entender como a EdC pode resgatar o humanismo e o resgate da criação de valores relacionais na relação empresa e funcionário.

2. Objetivos

Foram objetivos deste estudo compreender as motivações do empresário da EdC de acordo com a bibliografia e observar a praticidade dessa construção ideal na empresa estudando o tipo de funcionamento da empresa EdC, além da relação do colaborador com a cultura organizacional da EdC de acordo com a bibliografia e, por fim, compreender a relação da reciprocidade como contribuinte para a cultura organizacional da empresa EdC e seus funcionários, medindo a confiança do empregado na organização.

3. Metodologia

Quanto à metodologia de pesquisa optamos pelo método qualitativo. Para poder coletar dados para análise das perguntas propostas a serem respondidas neste trabalho, realizamos uma série de entrevistas com pessoas ligadas a funções estratégicas dentro do movimento da EdC. As entrevistas continham entre cinco e seis perguntas e foram feitas no ambiente profissional do entrevistado.

4. Conclusões

Pertencente à esfera econômica, enquanto organização privada com foco no lucro, a razão de existência da empresa EdC é de cunho civil ou social.

Através das entrevistas e da síntese das informações coletadas, concluímos que a empresa EdC estudada, de fato emprega na sua cultura organizacional o comportamento cívico tanto por parte do empresário como do colaborador. A preocupação civil dentro da organização EdC, reflete os mesmos princípios que esta aplica na sociedade civil, ou seja, as três esferas da EdC (comunhão, formação da cultura da partilha e sustentabilidade), não são apenas práticas da empresa na sociedade como prática da empresa na sua cultura organizacional. E foi observada a relação de reciprocidade como fundamento ou guia de conduta nas ações e relacionamentos entre os empresários e os funcionários das empresas estudadas.

5. Referências

[1] ARAÚJO, Vera. Que tipo de antropologia serve para uma economia de comunhão. Disponível em: < http://www.edc-online.org/br/home/especial-brasil-2011/1642-quale-antropologia-per-una-economia-di-comunione.html>. Acesso em: 15 de Jun. de 2011.

[2] BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

[3] _____. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

[4]_____. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

[5] BOSCO, João. Vídeo - Princípios da EdC na vida de João Bosco. Disponível em: < http://www.edc-online.org/br/audio-e-video/videp/especial-brasil-2011/1804-video-principios-da-edc-na-vida-de-joao-bosco-.html>. Acesso em 24 Ago. de 2011.

[6] BRUNI Luigino. Comunhão e as novas palavras em economia. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2005.

[7] _____. (org). Economia de Comunhão: uma cultura econômica em várias dimensões. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2002.

[8]_____. A nossa esperança para 2031. Disponível em: <http://www.edc-online.org/br/home/especial-brasil-2011/1721-la-nostra-speranza-verso-il-2031.html> acesso em: 05 Ago. de 2011

[9] BRUNI, Luigino; ZAMAGNI, Stefano. Economia civil: eficiência, equidade, felicidade pública. São Paulo: Cidade Nova, 2010.

[10] BRYM, Robert J. (Et al.). Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage learning, 2006.

[11] CENTRO CHIARA LUBICH. Chiara Lubich: biografia. Disponível em <http://www.centrochiaralubich.org/br/chiara-lubich/biografia.html> acesso em 19 Fev. 2011.

[12] COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

[13] DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

[14] EDC-ONLINE. Quem somos: a difusão. Disponível em < http://www.edc-online.org/br/quem-somos/o-projeto/a-difusao.html> acesso em 20 Fev. 2011.

[15] FOCOLARES. Movimento dos focolares: projeto. Disponível em < http://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/progetto/> acesso em 19 Fev. 2011.

[16] _____. Movimento dos focolares: organização. Disponível em < http://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/organizzazione/> acesso em 19 Fev. 2011.

[17] GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: ed. UNESP, 1991.

[18] HOEFFNER, Joseph Cardeal. Doutrina social cristã. São Paulo: Loyola, c1986.

[19] LOMBARDI, José Claudinei (Org.). Globalização, pós- modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 2001.

[20] REDEC. Revista eletrônica de economia de comunhão: home page. Disponível em: <http://www.clfc.puc-rio.br/redec/>. Acesso em: 12 ago. 2010.

[21] SANTORO, Filippo (Org.). A cultura da solidariedade. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1990.

[22] SARTINI, B. A., Et al.. Uma introdução à teoria dos jogos. Disponível em: <http://www.mat.puc-rio.br/~hjbortol/bienal/M45.pdf>. Acesso em: 23 Fev. 2011

[23] SIQUEIRA, M. M. & Colaboradores. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas para diagnóstico e de gestão. São Paulo. Artmed. 2008.

[24] VATICANO. Compêndio da doutrina social da igreja. Disponível em < http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html> acesso em 23 Fev. 2011.

[25] VOCE, M. E. Vídeo -Darci Rodrigues: mensagem de Maria Emmaus Voce. Disponível em: http://www.edc-online.org/br/audio-e-video/videp/especial-brasil-2011/1872-video-darci-rodrigues-mensagem-de-maria-emmaus-voce.html. Acesso em 23 Ago. de 2011.

[26] WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1992, 1993 (v. 1)

Agradecimentos

Agradeço à FEI e ao Diego Klautau pela confiança depositada em mim, à minha família pelo apoio e incentivo que me dão aos estudos, além de todas as pessoas do Movimento dos Focolares e da EdC.